

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento**



Flora do Distrito Federal, Brasil

**Volume 7
2009**

Organizadoras:

**Taciana B. Cavalcanti
Maria de Fátima Batista**

Embrapa

Exemplares desta publicação podem ser solicitados na:

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Embrapa-Cenargen

Parque Estação Biológica
Final da W5 Norte
C.P. 02371 – CEP: 70770-917
Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4739
E-mail: cpl@cenargen.embrapa.br

Organizadoras

Taciana B. Cavalcanti
Maria de Fátima Batista

Revisão/Editoração/Arte-final

Taciana B. Cavalcanti
Maria de Fátima Batista
Mauro Nunes Barbosa
Denilson Guimarães

Ficha catalográfica

Lígia Sardinha Fortes

Foto da capa: Glocimar Pereira da Silva

Turnera longiflora Cambess.
Turnera sp.

Confecção dos mapas

Sergio Eustáquio de Noronha

Impressão e Acabamento

Star Print Gráfica e Editora Ltda.

1ª Edição

500 exemplares

Todos os direitos reservados
reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação
dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

F 632 Flora do Distrito Federal, Brasil / Taciana Barbosa Cavalcanti & Maria de Fátima Batista (orgs.) – Brasília : Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2009.
328p. il.; v.7.

ISBN 978-85-87697-52-3

1. Flora – Distrito Federal – Brasil. I. Cavalcanti, Taciana B. e Batista, Maria de Fátima.

CDD 21.

APRESENTAÇÃO

Foi uma agradável surpresa termos novamente convidados para apresentar o mais novo volume da “Flora do Distrito Federal, Brasil”: o sétimo da série. Já tendo a honra de termos apresentado volumes anteriores, desde o início do projeto, nos anos 1990, acompanhamos de muito perto todo o esforço para trazer a público esta obra fundamental. Ela é básica tanto para o conhecimento florístico específico da unidade da federação que cerca a capital do País, quanto pelos dados que gera, juntamente com outros esforços regionais, para a construção da flora do Brasil. Temos visto que não é tarefa fácil manter este trabalho, mas a tenacidade de sua editora tem garantido a continuidade da “Flora do DF”, como é informalmente designada.

Planejada para ter volumes anuais, e com seu primeiro volume publicado em 2001, por motivos variados, nos anos de 2004 e 2008 não houve publicação, cuja periodicidade é retomada aqui e, quiçá, possa não ser mais interrompida.

Com o intervalo de 2008, houve a possibilidade de agregar mais famílias ao volume 7, o que o tornou o maior da série – exceto pelo primeiro, que contém a *checklist* inicial. São 10 capítulos agora publicados, que se iniciam por Burmanniaceae (representada no Distrito Federal por 5 espécies), Campanulaceae (7 espécies), Cyperaceae (117 espécies), Monimiaceae (2 espécies), Moraceae (17 espécies), Myrsinaceae (9 espécies), Rapateaceae (1 espécie), Siparunaceae (3 espécies), Tiliaceae (9 espécies) e Turneraceae (15 espécies), que somam 185 espécies. Destaque, em número de espécies, para Cyperaceae, a maior família publicada até o momento.

Plantas de ocorrência rara, endêmica, ou restritas no Brasil ao Distrito Federal e seu entorno estão aqui relacionadas, como a Campanulaceae **Lobelia brasiliensis** A. O. S. Vieira & G. J. Shepherd, as Cyperaceae **Bulbostylis circinata** Nees, três outras espécies de **Bulbostylis** e duas de **Eleocharis**, **Exochogyne amazonica** C. B. Clarke e **Rhynchospora albotuberculata** Kuk., a Moraceae **Ficus rupicola** C. C. Berg & Carauta, a Myrsinaceae **Cybianthus goyazensis** Mez, a Rapateaceae **Cephalostmon angustatus** Malme, a Tiliaceae **Luehea crispa** Krapov., e as Turneraceae **Turnera arcuata** Urb., **Turnera crulsii** Urb., **Turnera foliosa** Urb., **Turnera humilis** Arbo, **Turnera iterata** Arbo e **Turnera purpurascens** Arbo.

Embora a importância de uma flora seja clara para os botânicos, muitos, incluindo parte desinformada do público acadêmico, ainda questiona o seu valor. Qual a importância de uma flora? De forma simples, pode-se sintetizá-la na possibilidade efetiva de mapear e conhecer a diversidade vegetal. E esta, como uma das porções mais relevantes da biodiversidade, hoje tem sua importância plenamente reconhecida, até por leigos, influenciando diretamente no bem estar da humanidade.

Para que trabalhos desta natureza se concretizem é preciso lançar mão da taxonomia. A taxonomia, por sua vez, está calcada em recursos materiais (essencialmente fontes de referência bibliográfica e acervos de herbário organizados) e em recursos humanos (pesquisadores capacitados). No Brasil, historicamente, há uma clara concentração desses recursos nas regiões. As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, por outro lado, ainda são as mais carentes, resultando em evidentes lacunas de conhecimento. O Distrito Federal, porém, pode ser considerado uma exceção.

Já nos anos 1980, em função de estudos realizados desde a fundação de Brasília, em 1960, o Distrito Federal passou a ser apontado como um *hotspot* (“ponto quente” de diversidade vegetal) do bioma Cerrado. Este fato chamou a atenção e atraiu mais pesquisadores para Brasília e seu entorno, os quais passaram a agregar valor e conhecimento crescentes à flora local. Neste contexto, o projeto “Flora do DF” vem materializar o conhecimento existente que, em paralelo, foi substanciado de espécimes oriundos de inventários em área pouco conhecidas; na ampliação das coleções regionais (o Distrito Federal possui quatro herbários); no estímulo aos estudos taxonômicos clássicos e biosistemáticos; na produção de manuais de identificação e guias de campo; e na capacitação de pessoal, dentre os mais significativos avanços.

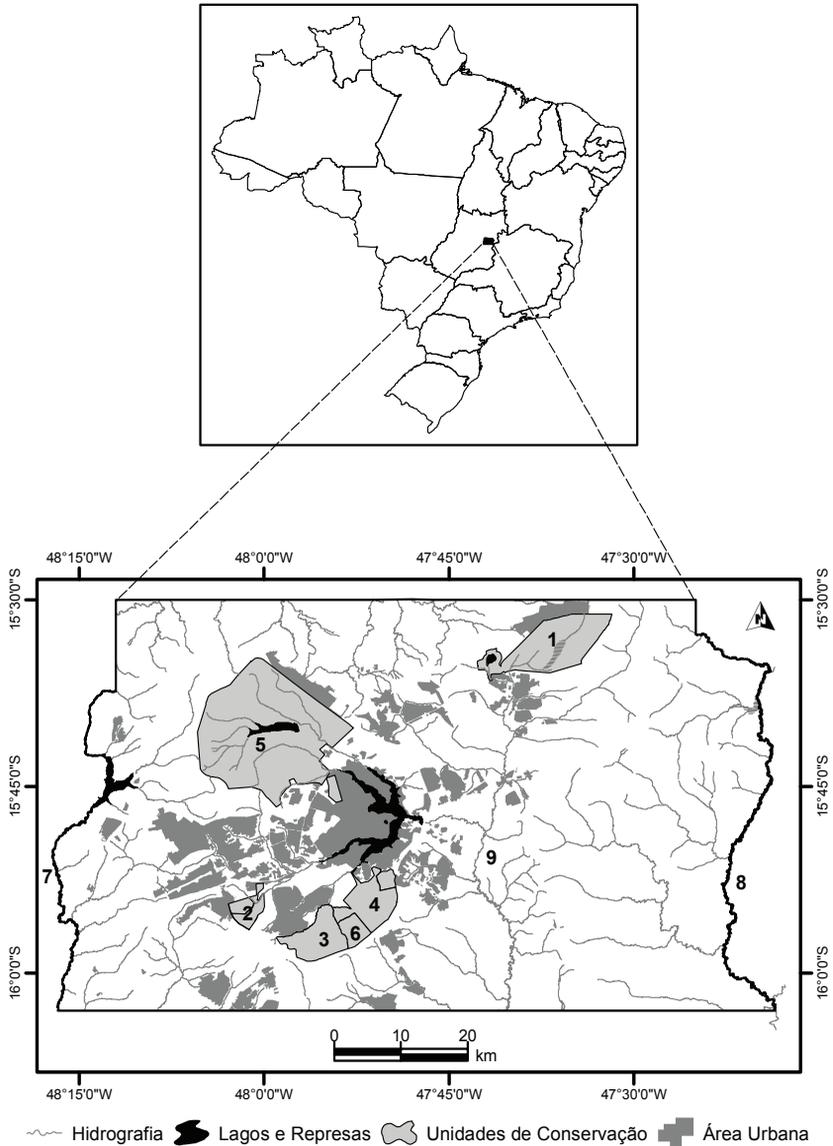
Os sólidos resultados da “Flora do DF” poderiam e deveriam estar subsidiando tecnicamente a tomada de decisões políticas a respeito da ocupação do Distrito Federal, da conservação e uso da sua biodiversidade e, em consequência, da qualidade de vida da sua crescente população. Infelizmente, ainda têm sido pouquíssimo utilizados nos meios políticos, estando praticamente confinados à comunidade acadêmica. É nosso desejo que esse quadro se altere, o que certamente beneficiará toda a sociedade e que vai possibilitar uma melhor conservação da sua rica flora, mapeada e disponibilizada nos volumes deste projeto.

Bruno M. T. Walter & Luciano De Bem Bianchetti

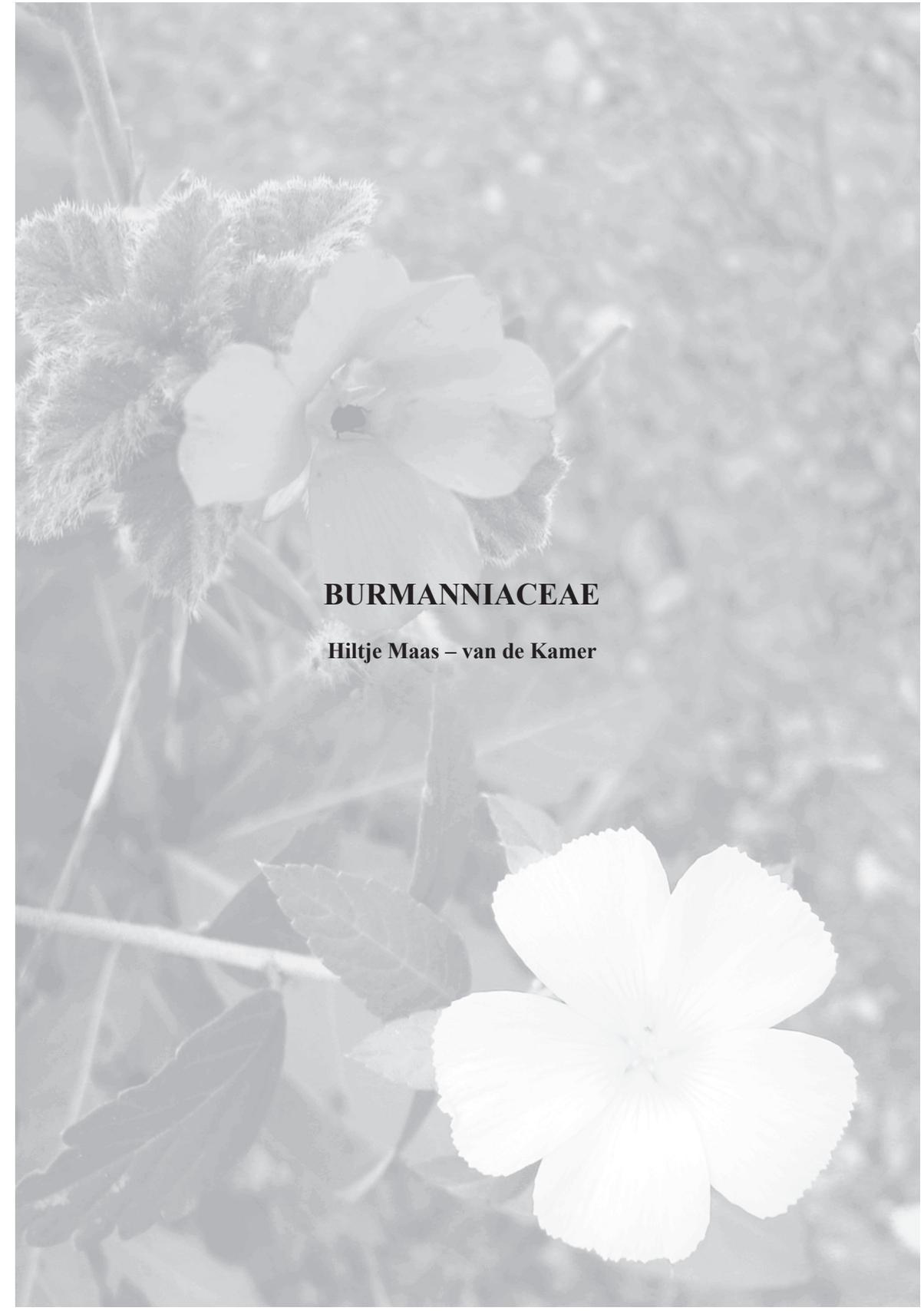
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	11
BURMANNIACEAE	13
CAMPANULACEAE.....	25
CYPERACEAE	41
MONIMIACEAE.....	187
MORACEAE	197
MYRSINACEAE.....	225
RAPATEACEAE.....	247
SIPARUNACEAE.....	253
TILIACEAE	265
TURNERACEAE.....	281
ÍNDICE REMISSIVO	311
ENDEREÇO DOS AUTORES	323

LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



1 - Estação Ecológica de Águas Emendadas; 2 - Fazenda Sucupira, Embrapa; 3 - Fazenda Água Limpa, UnB; 4 - Jardim Botânico de Brasília; 5 - Parque Nacional de Brasília; 6 - Reserva Ecológica do IBGE; 7 - rio Descoberto; 8 - rio Preto; 9 - rio São Bartolomeu.



BURMANNIACEAE

Hiltje Maas – van de Kamer

BURMANNIACEAE

Hiltje Maas – van de Kamer

Ervas anuais ou perenes, saprófitas ou autótrofas, glabras; rizoma geralmente presente, cilíndrico, vertical, revestido por muitas folhas escamosas e raízes filiformes; caule geralmente não ramificado. **Folhas** pequenas, alternas, simples, herbáceas, sésseis, frequentemente rosuladas, incolores e escamosas em espécies saprófitas, sem estípulas. **Cimeiras** terminais, bracteadas, frequentemente bifurcadas, 1-muitas flores ou plantas com uma flor solitária. **Flores** geralmente pediceladas, bissexuadas, simpétalas, actinomorfas; tubo floral algumas vezes provido de alas ou costas longitudinais; tépalas 6, usualmente valvadas a induplicadas, arrançadas em dois verticilos, 3 tépalas externas frequentemente mais largas que as internas; estames 3, eretos, filetes comumente muito curtos, anteras ditecas, introrsas, conectivo dilatado e geralmente com apêndices; ovário ínfero, 1-locular com 3 placentas parietais a 3-locular com placentação axial, óvulos numerosos; estilete cilíndrico, 3-ramosa com 3 estigmas apicais. **Cápsulas** deiscentes longitudinalmente ou transversalmente por fendas ou valvas, ou irregularmente deiscentes com a maturação; sementes numerosas, fusiformes a subglobosas.

Família com 15 gêneros que ocorrem em todas as regiões tropicais e subtropicais do velho e novo mundo; alguns fora dos trópicos. No Distrito Federal foram encontrados 4 gêneros e 8 espécies, em locais úmidos, campos limpos ou sujos, brejos ou cerrados, ou restritos às florestas, sobre solos arenosos ou argilosos.

Maas, P.J.M., Maas-van de Kamer, H., Benthem, J. van, Snelders, H.C.M. & Rübsamen, T. 1986. Burmanniaceae. Fl. Neotrop. Monogr. 42: 1-189.

CHAVE PARA OS GÊNEROS

1. Flores distintamente aladas ou costadas; autótrofas 2. **Burmannia**
1. Flores não aladas; saprófitos.